

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

O Fabrico e Indústria do Papel

Do Ilustre Director deste Semanário.

A origem do papel deriva do Oriente, pois no ano de 800 já existia em Bagdad e em 1100 no Cairo, entrando na Europa com a invasão dos árabes, assentou arraiais no século VII na nossa Península.

Os árabes fabricavam-no com algodão, que, depois de amassado, era convenientemente operado, em seguida secado, e depois reduzido a fôlhas, ficando assim apto para a escrita e constituindo portanto um auxiliar do pergaminho, porquanto este já centenas de anos havia em que nele se escrevia em França.

Reinava ali S. Luís, quando o fabrico do papel lá entrou, tendo aumentado depois a sua produção com o consumo, devido principalmente à invenção de Guttemberg, que ocasionou a localização da indústria do papel junto das Universidades.

Conquanto seja certo que os árabes não encontraram, na Península, a matéria prima por eles empregada para a laboração desta indústria, contudo deparou-se-lhes uma outra matéria mais idónea para tal fim, que era o *linho*, do qual se fazia então cultura em grande escala.

Por este motivo, os árabes, é claro, substituíram o algodão pelo linho, obtendo assim um papel de mais duração e superior em qualidade ao anterior, em cuja laboração se empregaram novos e quicá mais aperfeiçoados aparelhos e processos de fabricação.

Em 1800, todo o papel era ainda fabricado à mão em uma tina ou dorna de madeira, dando-se-lhe por isso o nome de *papel tina*, ao qual, na América, davam o de *papel-Espanha*. Porém, no mesmo ano, em França, Luís Robert inventou um moinho destinado ao contínuo fabrico do papel, do qual utensílio se originou depois uma maquinária aperfeiçoada, que actualmente se emprega, em geral, por este mundo fora, muitíssimo mais perfeita que aquela, evidentemente.

Com referência à indústria do papel em Portugal, sabe-se que, além de vários moinhos, destinados à sua fabricação, em 29 de Abril de 1411, foi levantado no rio Liz, junto de Leiria, por Gonçalo Lourenço, um engenho de ferro para a manufacturação do papel, ser-rar madeira e pisar burel.

Mais tarde, decorridos anos, esta indústria espalhou-se e Pedro Alvares estabeleceu, perto da Batalha, uma oficina no local chamado e conhecido vulgarmente pelo nome do *Chão do Moinho* (de papel). Em 1537, Manuel de Gois, irmão de Damião de Gois, conseguiu que lhe fosse passada, por D. João III, uma carta de privilégio para a montagem de um outro aparelho de ferro para fabricar papel e transportar a água da levada de cima dos moinhos de Fervença, no caminho de Alcobaca para Maiorga.

Manuel Teixeira, em 22 de Maio de 1565, obteve de D. Sebastião que lhe fossem concedidos, pelos preços correntes, os elementos de que precisava para a fabricação do papel, durante 40 anos, e para

também estabelecer um moinho em Alenquer.

Por volta do ano de 1700, regressou do Brasil a Portugal Luís Gomes de Loureiro que, do Colégio de S. Bento, da cidade de Coimbra, para lá fugira embarcado em um veleiro, deixando uma carta para seus pais, que eram o dr. Marcos Jorge Nunes Homem, natural de Folques, e D. Maria Gomes de Loureiro, a rica herdeira, nascido e baptizado na dita cidade de Coimbra, em 22 de Março de 1622 e aqueles moradores naquela época em Vila Nova de Ceira. Foi casado, em Marialva, com D. Maria Antónia, irmã do clérigo de Evangelhos Manuel António Cardoso de Loureiro.

Luís de Loureiro, tendo amealhado no Brasil alguns haveres, pensou aplicar parte dêles em assunto de utilidade e que lhe aumentasse e para isso resolveu estabelecer uma fábrica de papel na Louzã.

Embora não se possa afirmar a data certa da sua carta-privilégio, o que não admite dúvida é que em 27 de Dezembro de 1716, D. João V fez mercê a José Luís Arnaut, filho de João Neto Arnaut, de uma tença de 30.000 réis pelos muitos e relevantes serviços prestados por seu pai como superintendente no fabrico do papel, na construção da fábrica, sua montagem e nos trabalhos de abertura do aqude e levada para fazer o encanamento das águas para o movimento da maquinária.

Há quem afirme que foi o rei *magnânimo* o fundador desta fábrica, na Louzã, dizendo que a fundara com o auxílio de um genovez, o que não é verdade, porquanto no seu governo mandava êle vir do estrangeiro quasi todo o papel de que necessitava e além disso fôra Luís de Loureiro quem mandara vir o dito genovez Jough Ottoni, a quem vendeu a fábrica em 1741, segundo consta de um documento lavrado no mesmo ano. Portanto, tendo sido o referido Arnaut quem deu realidade à concepção de Luís Loureiro, Jough Ottoni foi o técnico do fabrico e boa qualidade do papel. Nessa época já havia em Coimbra 5 tipografias.

E tanto que, segundo uma escritura de destrate de dívida feita, na Lousã, no cartório de Marinho Duarte, em 1749, sabe-se que Luís Gomes de Loureiro, tendo 67 anos de idade, passou a fábrica para a posse dos filhos de Ottoni, já então falecido, sendo seu dirigente Bartolomeu Marinelli, que no mesmo ano, a 19 de Abril, conseguira um alvará em que se proibia a exportação do trapo.

Otoni fôra o introdutor do fabrico do papel chamado *imperial*, grande e pequeno, custando o grande 3.000 réis e o pequeno 2.000 réis. Era o que tinha maior preço, pois o outro mais ordinário da mesma fábrica era vendido a 600 réis a resma.

Afirmam alguns escritores que, no século VII, quando

No Dia da Raça

O Pergaminho Sagrado

Uma lenda contada há milhões de anos,
Repetida em voz 'stranha pelos astros,
Diz que Deus premiava quem, de rastros,
Lhe dilatasse a Fé entre os humanos...

A Terra, quasi tôda envolta em Treva,
Jazia na vileza e na descrença;
E a Humanidade ria da sentença
Que um dia castigara Adão e Eva...

Isto rezava a lenda, acrescentando
Que, «em vez da fé em Deus — clarão sublime —
Ódio, Mentira, Dôr, Maldade e Crime
Eram de ignotas gentes lei e mando!

E que então Deus, p'r'ás almas resgatar,
Trazendo-as, a sorrir, ao bom caminho,
Marcára um prêmio em belo pergaminho,
Do alto dos Céus o atirando ao Mar!»

Passou o Tempo, em doido galopar,
E ante o pasmo da Terra, altivamente,
Um dia, o Págem loiro do Ocidente
Rezou a Deus... e lá se foi p'ró Mar!

Voltou mais tarde, alegre e triunfante,
Trazer a grata nova da Conquista
De terras de beleza nunca vista,
Terras de um mundo novo mais distante...

Mas a odisseia que, a lutar, viveu,
Já lhe rendera o prêmio desejado:
O velho pergaminho, tão sagrado,
Que Deus ao Mar lançára lá do Céu!

Perdera a velha lenda o seu mistério,
E, embora a Terra desdenhasse crê-lo,
O pergaminho já trazia o selo
Dêste Mundo Cristão — o nosso IMPÉRIO!

E hoje, como Ontem — porque Deus o quis! —
O Págem loiro, que se foi p'ró Mar,
Anda ensinando as gentes a rezar
Nas *Africanas*, nas *Índias*, nos *Brazis*!

Junho, 1938.

ALTININO GONÇALVES.

os chineses invadiram o Turkestão, os árabes capturaram muitos fazedores de papel, obrigando-os, em troca da liberdade, a revelarem os segredos do fabrico do papel, e que, tornando-se senhores desta indústria, levaram a sua arte até a Europa.

No século XIV existiam em Itália muitas máquinas para a laboração do papel, mas a expansão desta indústria só se deu, como já dissemos, com a descoberta da imprensa. A China importa hoje o papel não obstante terem sido os chineses os conhecedores do segredo do seu fabrico, durante mais de 6 séculos.

Toal Lun, antes de conhecer êsses segredos, fizera as primeiras fôlhas de papel da fibra da casca das amoreiras, passando depois a fazê-lo de trapos, como agora se faz em tôda a parte, com processos mais ou menos aperfeiçoados.

E' deveras interessante visitar uma fábrica de laboração de papel. Tôdas as diversas transformações por que o trapo passa até, através das caldeiras e maquinismos, à obtenção do

papel, são curiosas e merecem bem a nossa atenção.

O dito Luís Gomes de Loureiro tornou depois ao Brasil, enviuvou, regressou a Portugal, fixou-se em Gouveia, dedicou-se à indústria dos lanifícios, casou segunda vez e foi à Inglaterra onde adquiriu uma máquina que todavia não lhe deu grande resultado industrial.

P. Alberto Gonçalves.

Mataduras

Passou ano e dia.

E o tal pedregulho
inda não deu cria.

Plantou-se uma pedra
que, só por engulho,
não cresce, não medra.

E lá continua,
mas ninguém lamenta.
Pobre Gil Vicente,
triste sorte a tua!

MARY COTTA.

Farpas

Dois Poetas -- Duas Épocas

Faz hoje um ano que, por feliz, patriótica e bairrista iniciativa da Sociedade Martins Sarmento, se comemorou com certo esplendor, o IV centenário Gilvicense. Sem essa iniciativa, é possível que na cidade de Guimarães, presumível terra natal do Poeta, êsse centenário tivesse passado despercebido.

Assim, a-par da brilhante conferência do Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira, notável e erudito, cheia de ensinamentos e encantadoramente portuguesa, tivemos a representação feita, junto do Castelo, do teatro de Gil Vicente, com primorosa interpretação da companhia do Teatro Nacional e da genial Rei Colaço.

Não mais se poderão esquecer os momentos deliciosamente espirituais passados no Salão Nobre da Sociedade e no terreiro do Cano nesses dias que marcaram algo de inédito e de agradável a dentro dos muros da nossa terra.

Por uma coincidência singular há, neste mês, além dos dias consagrados aos Santos Populares, dois dias que recordam dois nomes gloriosos de dois portugueses ilustres: — Gil Vicente e Camões, um a 8 e o outro a 10 dêste Junho orvalho a anunciar as proximidades do S. João.

De entre os Santos Populares, destaca-se, também, um português igualmente dos mais ilustres: — o nosso Santo António de Lisboa, pregador da lei de Deus e irmão mais próximo do pobrezinho de Assis.

Os dois Poetas marcam duas épocas distintas. Uma que antecede as Descobertas e Conquistas. Outra que lhe é posterior. Os dois Poetas são os intérpretes dessas épocas: — Gil Vicente ridicularizando os desmandos, os vícios, as torpezas e as mazelas, para erguer um hino de triunfo a Portugal, quer na *Exortação da Guerra*, quer na trilogia das *Barcas* louvando e enaltecendo os que se mantinham verdadeiramente portugueses. Camões, sentindo em si, vibrante e apoteótico, o amor da Pátria no escrever o *Lusíadas*, padrão imorredouro das nossas glórias e das nossas conquistas.

Um e outro cantaram e louvaram e ergueram carinhosamente o Portugal português, coberto de louros, de magestade, de poderio. Gil Vicente antevendo já a vitória dos nossos soldados e dos nossos marinheiros na realização do sonho de Africa. Camões, espalhando por tôda a parte, os feitos valorosos dos nossos Reis, dos nossos soldados e dos nossos navegadores, num trinado mavioso e cheio de harmonia, como o das violas de Alcácer.

São João das Caldas, 8 de Junho de 1938. X. X.

UMA MEDIDA ACERTADA

Os inúmeros processos judiciais pertencentes à Comarca de Guimarães, que se encontravam amontoados na antiga capela de S. Jorge — nos baixos do Tribunal — vão, enfim, ter arrumação condigna, pois

A Legião Portuguesa

e a grande Festa Regional que hoje se realiza

Realiza-se hoje, no Campo do Proposto — recinto da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» — uma grandiosa Festa Regional promovida pelo Batalhão n.º 13 da L. P., em benefício da acção social do mesmo batalhão, para o que a comissão organizadora, com a colaboração de todos os Legionários e Legionárias do Concelho, se não têm poupado a esforços.

No recinto foram construídas várias e interessantes barracas, decoradas com motivos regionais, nas quais serão servidos apetitosos petiscos, por amáveis legionárias vestidas à moda da Região, doces, refrescos, chá, café, licôres e vinhos, etc. etc., 10.000 lumes artisticamente dispostos iluminarão o recinto vistosamente engalanado, havendo descantes e festas à moda do Minho, num conjunto alegre e colorido.

Em estrado próprio exibir-se-á o grupo popular que obteve *Mensão Honrosa* no Concurso de Danças Regionais realizado em Lisboa, nas festas da Cidade de 1937. Em outro lugar devidamente adaptado a tal fim realizar-se-á um *Clã Dançante*, que será abrilhantado por uma esplêndida Orquestra e outros atractivos sensacionais.

No recinto funcionará uma tumbola para a qual várias casas da nossa Praça ofereceram muitas prendas.

A Comissão organizadora das festas endereçou muitos convites a diversas famílias desta Cidade e arredores, bem como a outras de Braga, Fafe, Felgueiras, Lixa, Vizela, Lordele, Taipas, Pevidém e outras localidades.

Paços do Concelho

No último número do nosso jornal e sob o título *Vedação que não veda*, pediam-se providências no sentido de ser de novo vedadas as obras dos Paços do Concelho, pois a vedação que em tempos ali foi posta está em parte destruída, o que permite a certas criaturas sem vergonha irem ali praticar tôda a casta de imoralidades.

Como o caso é de urgente necessidade, pois o que ali se vem passando é indigno de pessoas com foros de civilizadas, mais uma vez pedimos que as providências se não façam esperar.

Bom seria também que o digno Chefe da P. de S. Pública continue a mandar até àquelas imediações um dos seus subordinados para assim meter em respeito o desenfreado garotio que ali tem praticado as mais requintadas diabruras, importunando não só os moradores do local mas também as inúmeras pessoas que por ali tenham de passar.

Dizem-nos que a *concentração dos garotos* começa, em regra, por volta das 17,30 horas — isto em dias de semana, porque ao domingo é permanente.

passam à posse e guarda do Arquivo Municipal de Guimarães, de que é director o culto vimaranense e nosso ilustre amigo sr. Dr. Alfredo Pimenta. Sabemos que já se iniciaram os respectivos trabalhos.

E' esta uma acertada medida digna de todo o louvor, pois assim ficarão acautelados e defendidos todos êsses documentos, alguns de comprovado valor jurídico.

Há tempos lembramos aqui à Câmara Municipal a necessidade de ser tomada esta medida.

Constatamos agora, com muita satisfação, que o nosso brado foi ouvido. E isso desvanece-nos.

Promessas

Os impostos indirectos

A fim de terminarmos as considerações que nos sugeriu a proposta do senhor Presidente da Câmara aprovada, como já o dissemos, em sessão do dia 6 do mês findo, trataremos hoje dos impostos indirectos, aos quais a citada proposta se refere nos seguintes termos: "Que os impostos indirectos constantes da pauta aprovada pelo Conselho Municipal passem a ser cobrados desde 1 de Junho próximo futuro, publicando-se imediatamente os editais e concedendo-se o prazo de 15 a 31 de Maio corrente para todos os contribuintes interessados apresentarem as propostas de acção."

Não conhecemos a tabela ou antes a pauta que foi aprovada pelo Conselho Municipal sobre os impostos acima referidos, mas é natural que ela tenha sido organizada dentro do mínimo de sacrifícios, atendendo aos enormes encargos que o contribuinte já tem sobre si. Porque assim o pensamos, e temos convicções de que não se terá abusado do espírito da Lei, como sucede em outras terras, o que deu motivo a que esse assunto fosse debatido na imprensa, com certa insistência e com argumentos dignos de serem ponderados por quem de direito. Por sua vez, também algumas Associações Comerciais — entre elas a de Guimarães — elaboraram em conjunto uma representação, que foi entregue a Sua Excelência o Ministro do Interior, no sentido de serem remediados alguns excessos de algumas Câmaras que prejudicavam altamente o contribuinte. Como esses rumores desapareceram, não sabemos em que ficou essa questão, mas é natural que os diferentes interesses se harmonizassem no todo ou em parte. Evidentemente que a vida não está de molde a dar margem a nova natureza de sacrifícios, quando, é claro, esses sacrifícios não tenham cabimento dentro da Lei da humanidade! Actualmente, há um factor económico que se enuncia através do atrofamento de muitos outros, que são por assim dizer o seu complemento.

Queremos nos referir às precárias condições em que se encontra a agricultura, a primeira balança de maior sensível oscilação. A agricultura não pode corresponder à essência da sua grandeza sem que seja beneficiada com leis de protecção de modo a colocar o respectivo agricultor em condições compensadoras. Evidentemente que os reflexos de uma crise agrícola reflectem-se em toda a vida da Nação e essa crise existirá enquanto que a agricultura não corresponder ao elevado grau do progresso em que se deve encontrar. O definhamento da agricultura corresponde, por sua vez, a um definhamento maior, que é o da vida humana. Isto vem a propósito simplesmente para demonstrar que o povo pagará a boa vontade os seus compromissos tributários desde que o possa fazer sem se tornar necessário manifestar qualquer resistência ordeira e dentro da devida correcção, como aquela que em algumas partes criou o lançamento dos impostos indirectos cobrados pelas Câmaras. É certo que as Câmaras Municipais não podem beneficiar os Municípios sem as receitas indispensáveis e, portanto, essas Entidades precisam de uma prévia preparação financeira para poderem dar execução a um plano de realizações. Mas por outro lado há que atender também à oportunidade do contribuinte estar em condições de corresponder aos sacrifícios que lhe são pedidos ou exigidos. De resto, só por veia de coisa parecida se poderá exigir de uma Câmara a realização de um grande plano administrativo ao mesmo tempo que lhe são criados embaraços à arrecadação de receitas.

Os que entendem que não devem onerar quem não podem pagar mais, de forma alguma têm direito a exigir grandes empreendimentos municipais. Por isso, pague quem possa e exija-se do Município o que for de direito e de justiça. Ora, o senhor Presidente da Câmara de Guimarães, que fez promessas de interesse geral, também as fez de sacrificios, e dêles fala na sua proposta. Resta unicamente que esses sacrificios se subordinem ao momento actual. Mas, como quem se obriga a amar se obriga a padecer, não haverá remédio senão sofrer-se um pouco mais pelo amor que devotamos a esta Terra. E é assim, com esta quinta jornada, que desapa-

rece a praga da nossa caneta do assunto "Promessas", ficando em paz a proposta do senhor Presidente da Câmara, a quem não tivemos a intenção de melindrar, circunstância de que sua ex.ª não duvidará, sobretudo se tiver lido o que a tal respeito temos escrito.

M. S.

Gazetilha

Esta vida é de alegrias, e por isso, as romarias já mais poderão cessar, esta vida é de doçuras, acabemos co'as agruras e vamos todos gozar.

E' mesmo assim como eu digo, o que se quer é presigo muito bem acompanhado, e o pingato sendo fino até p' qualquer menino se for doente, curado.

Sendo assim, os caçadores da terra, e mais arredores, farão hoje a sua Festa, o programa é excelente, porque afinal, tôda a gente gosta de uma coisa testá.

Que dúvidas ninguém tenha sobre o que vai ser na Penha essa festa venatória, seria uma festa em cheio mesmo sem haver torneio, bem digna de ir para a história.

E' a festa complicada, mas a parte mais puxada do programa dêsse dia, a parte mais desportiva, que se mostrará mais viva, é a da comedoria.

E por isso nada pasmo pelo muito entusiasmo em tanto, tanto fulano, visto que a tal jantarada será a melhor *caçada* feita na roda do ano.

Canara Dão.

Ao ouvido de... ninguém

Mina da Vida

O disco do gramofone, quasi roto de tanto ter girado, continuava a zabumbar nos, já mal deixando perceber a mocidade que passa. Se não passasse... e fiquei-me a filosofar, como se pretendesse lançar-me de cabeça em busca de um elixir de longa vida. Encostado a uma esquina da rua, tive a impressão que já via a velhice a pretender cavalgar-me, mesmo antes da idade própria, muito embora os meus cabelos estejam muito razoavelmente encanecidos.

Um amigo que do lado appareceu, sempre bem disposto no seu filosofar optimista, veio despertar-me daquêlê malucar sem jeito. Mais um cigarro queimado, e, no meio da conversa, disse-me que tinha lido, não sabia onde, mas uma coisa interessante. Um sábio norte-americano, o Doutor Stern, «tinha conseguido realizar a síntese da vitamina B1». Ora, como «as vitaminas B1 e B2 constituem o principio mais activo da mocidade», visto que «o seu desaparecimento do nosso organismo determina o debilitamento do mesmo», claro está que, se nós o compensarmos um pouco dessa perda, o que, para futuro, será possível, de forma a mantermos quasi o equilibrio, temos que chegar a conclusão que, daqui em

o espirito para a realidade admirável ou, ainda, a illustração artistica que se accessa no decifrar do meio ambiente com uma curiosidade e pertinacia de adivinho; muito menos constitui razão irrefragável o aceitar como plausível o enfatuado e poetico pensamento que nos diz: «sitios há no mundo tam cheios de encanto sensual que é possível amá-los com um amor fisico — que uma visita ao Algarve é, usando de uma expressão composta, uma notória exploração do nosso conteúdo e, mais ainda, a sensação de uma apoteose colhida na doçura das tintas. O mundo ali mesmo despeja cascatas de auzis e doirados que já mais se apagarão da memória!

Na prodigiosa harmonia do seu conjunto e a pureza da sua caricia, a nossa ânsia insofrida de querer bem conhecer aquêlê pequeno paraíso de encantamento e de enamorado prazer de sonho, faz com que se atinja a consciencia exacta da sedução e, pela instilação dos nervos, procura também lançar-nos na satisfatória beleza de não saber nada senão amar.

Obtem-se em percepção nítida a

dianete, a mocidade já não passará assim com tanta facilidade como muita gente julga.

Eu pus-me a olhar para o meu amigo, assim como que um pouco desconfiado de que ête estava a caçoar comigo. mas, reparando na forma tam convincente como me falava, sômente me atrevi a perguntar-lhe o que era uma vitamina, ou, pelo menos, o que queria dizer tal coisa. A resposta não se fez esperar, não sem primeiro trocar um pouco da minha manifestação ignorância.

A palavra está mesmo a dizer, respondeu-me, basta só decompô-la nos seus elementos de formação. *Vita*, vem do latim, e significa vida, *mina*, tôda a gente sabe o que querê dizer, por isso, traduzindo, digamos assim, e usando daquela transposição que a matemática autoriza, temos: *mina da vida*.

Perante uma explicação tam simples de uma coisa tam complicada, pedi ao meu amigo que, ao menos, enquanto não apparecia a sua annunciada *mina*, me descobrisse uma, mesmo *de carochos*, para quando a mocidade passasse, como é de uso e costume entre nós, desde que o Pai Adão veio ao mundo e se deixou intrujar pela Eva, da mesma forma que ainda hoje nos acontece, apesar de um exemplo tam frisanete.

E. N. Fastiado.

desporto

Torneio de Encerramento

O Vitória vence o Gil Vicente, de Barcelos, por 8-2

No passado domingo, com a assistência de umas dezenas escassas de pessoas, no Campo de Benlhevai realizou-se o último desafio da 1.ª volta da competição «Taça de Encerramento», patrocinada pela Associação de Foot-ball de Braga.

Embora o grupo arsenalista tivesse alcançado uma vitória fácil, como se deduz do elevado score obtido, o jogo não foi feito de molde a merecer a aprovação plena do público, já porque todos os players jogaram abaixo das suas possibilidades, já porque a dureza supriu a técnica.

A primeira parte terminou com o marcador em 4-0, goals feitos por Zeferino (1.º e 4.º), Pantaleão e Clemente (2.º e 3.º). O 2.º half-time accusa mais 4 bolas marcadas por Clemente, Pantaleão e Lima contra duas de Barcelos.

O decorrer da partida, como acima se disse, não ofereceu interesse de maior, pois só o extremo-direito vimezanense cumpriu inteiramente, quer jogando para o *team* quer mostrando engôlo pela batiza. Um belo exemplo de desportivismo!

A arbitragem do sr. Rafael de Carvalho foi deficientíssima e prejudicou imenso o trabalho das duas equipas. Na assignalagem dos *off-sides* foi autêntica lástima e simplesmente horroroso.

Não se explica o desinteresse que o público vimezanense vem demonstrando pelas coisas do Desporto-Rei. A cada canto se levantam discussões acerca das possibilidades futuras do «Vitória», em cada esquina se aventam hipóteses de remodelação da nossa linha dianteira, feitas em tom de exigência, para ao fim e ao cabo chegar-se a esta triste conclusão: — *o que será possível tomar compromissos, da parte de quem dirija, sabido que é manifesto o abandono*

causa porque João Lúcio, no seu canto imortal a todo o Universo, o considera «um lirio fresco e azul deitado à beira-mar» e também o forte motivo porque Raúl Brandão lhe chama uma atracção, fora de todos os interesses e realidades.

Na verdade, ao tomar-se contacto com o rincão algarvio, o coração descobre um tesouro encantado e esquece a vida amarga que comanda para entrar-se numa saudação à Primavera perene de beleza!

Dilata-se a arca do peito e aspira-se mais profundamente de gozo.

Em pleno Baixo-Alentejo, na Funcheira, começa de clarear a manhã. Passado Galvão, Amoreira, Vale de Iscas, a luz permite já que se tome lugar na plataforma da carruagem para estrear com devido apreço a paisagem que corre em *filme* ante o nosso olhar curioso. Frio intenso e chuva miúda de empapçar as terras — eis o que nos dá aquêlê fim de Janeiro em acôrdo de dealbação. De um e outro lado, esgarabulham mon-

da massa associativa que não cumpre como é seu dever?

Como poder-se-á explicar a teimosa mania de requerer a inscrição de associados para um curto prazo de 3 meses — que tantos são os gastos na competição distrital — e, de seguida, primar em não pagar as cotas dos restantes nove meses?

Finalmente, como assentar a vida clubista em novos moldes, se os mapas da cobrança acusam uma desvalorização de 10 contos aproximadamente, pela falta de pagamento de cotas da parte dos elementos associativos?

Reconhecendo-se que o Vitória é a primeira agremiação vimezanense e aquela que maior propaganda faz da nossa Terra, justo nos parece que a população citadina lhe empreste o concurso a que tem jús, demais sabendo-se a sua Direcção não quebra em esforços para dotar a cidade de um soberbo Parque de Jogos, de colaboração com a ex.ª Câmara Municipal, e também que, na próxima época, o grupo representativo local há-de impôr-se como um dos mais fortes do norte do País.

Hoje, o Vitória em Fafe

Para início da 2.ª volta da Taça de Encerramento, o Vitória de Guimarães desloca-se à vizinha vila de Fafe para jogar com o Foot-ball Club, daquela vila. Auguramos-lhe um bom resultado.

No Benlhevai (jogo de passagem)

Pelas 16 horas, no Campo de Benlhevai, realizar-se-á, hoje, o jogo de passagem à Divisão de Honra e em que são contendores o Foot-ball Club de Fafe e o Foot-ball Club de Campeonatos Distrital, e o campeão da Promoção, Atlético Club de Braga.

Os preços de entrada são dos mais populares e convidativos, pelo que é de esperar uma grande affluência de público, dado o interesse que tal desafio desperta no Distrito.

O Atlético, que em Braga goza de gerais simpatias, virá acompanhado de uma grande caravana de desportistas bracarense, o mesmo se dizendo do Famicão.

Circuito do Minho

Como annunciámos, realizou-se no passado domingo, o Circuito do Minho, promovido pelo grande diário portuense — «Jornal de Notícias».

A hora annunciada para a passagem dos corredores, já o público se estendia pela rua de Paio Galvão, na expectativa de ver quem chegaria primeiro. Por especial deferência dos digníssimos Administrador do Concelho, sr. Capitão José Pereira Leite de Magalhães e Couto, e Comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. José de Pina, o serviço de vigilância foi montado com todos os requisitos requeridos por provas desta natureza.

Nas lojas ainda não alugadas do Pavilhão Central da Praça do Mercado, foram distribuídos os vários serviços inerentes à prova: controlem, a cargo dos srs. Oscar Pires, António de Sousa Lima, dr. António Rocha e Simão Neves; da recepção, composta pelos srs. Comandante dos Bombeiros, Presidente da Associação Comercial, Silvino Alves de Sousa, e representante do Vitória Sport Club, Luis Filipe Coelho; de socorros, a cargo do habilitado farmacêutico, sr. Henrique Correia Gomes; e de acessórios, a cargo do sr. Francisco da Cunha Mourão. Também foi montado um esplêndido serviço de *buffet* pelos sóciários do Café Oriental.

Soada a hora e meia, os clarins annunciaram a chegada dos ciclistas, que muito entusiasmo despertou no público. Em seguida, assinalou-se a passagem dos camións, motocicletas e automóveis, sempre saudados com manifestações de apreço e vivo interesse.

Todos os concorrentes manifestaram o seu contentamento pela maneira como Guimarães os recebeu, sendo unânimes em exaltar a boa montagem dos serviços da prova — os melhores montados em todos os pontos de controlem.

CASA

VENDE-SE uma no Largo 18 de Fevereiro 9-11. Falar na Rua Francisco de Aguiar, 4 — Guimarães. (106)

que se avistam para as bandas do barrentos outros, nós em sua maioria, e esmoldados de sovereiros postos mano-a-mano. A uma curva mais espaçadamente descrita, descobre-se a povoação de Odemira, já bafejada pela frescura do inéxito. A atenção fixa-se de momento, mas logo o olhar cansa no rolar das volutas que à direita e à esquerda se saracoteiam. Upa, upa, mais alto, e fica-se na persuasão de que a estação de Pereiras foi ali marcada para dar descanso às locomotivas resfolegantes e necessitadas de regular repouso. A caminho de S. Marcos, o cenário vai-se transformando a pouco e pouco. A nosso lado, uma voz se ergue: — *Vamos entrar no Algarve. O senhor admirar-se-á de como por ali faz bom tempo!*

Era o revisor-amigo que, psicólogo à força de hábito, adivinhava o nosso estado de alma e desejava transmudá-lo em valiosa esperança.

E, na verdade, acontecera assim.

Pelas alturas de Tunes, já dentro do Algarve, o céu nimboso entra de limpar e a entreabrir-se em clareiras

Festa da Bandeira FESTAS e ROMARIAS

Realizou-se no salão de festas da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», como o havia sido annunciado, no passado dia 8, a Festa da Bandeira, que teve uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam muitas senhoras que davam aquêlê salão um aspecto de beleza.

O salão estava artisticamente decorado e iluminado. A abrir o Sarau foi cantado, pelos alunos, o «Hino da Escola» — versos magníficos de Delfim de Guimarães, que não podemos deixar de transcrever, com música inspirada do Maestro Filinto Nina:

O ensino Técnico é a luz, Que ilumina e cai a flux Em todo o cérebro faího De sacrossanta instrução! E' a primeira comunhão Do amor pelo Trabalho!

Ele é o sol dum Alvorada, Que tôda a mente apagada Aquece de entendimento! Fulcro donde se irradia Ao mundo inteiro a Energia Do mais alto Pensamento!

Dêle nasce o Dirigente, Todo o Mestre competente De renovadora Acção! Ele forma o Chefe nobre, De Riqueza afaga o pobre, A' negra fome dá Pão!

Na profunda Economia Ele é um Factor de valia Que se impõe ao Universo! A escravidão da Officina Particular abomina, E' a alavanca do Progresso!

O Ensino Técnico é a vida, A estrada recta, florida, Que vai dar à Felicidade! Se o operário é aplicado Sai dali especializado, Do labor autoridade!

Bendita a Escola que faz Do mais ceguinho rapaz O Homem de olhos de ver! Bendita seja a Instrução Que nos dá o lar, o pão, A Alegria de viver!

CORO

Rapazes, estudaí, Trabalhai com ardor! E sempre respeitai Na Escola o professor!

Pelas alunas foi seguidamente entregue à Direcção da Caixa Escolar o novo estandarte — trabalho digno de louvor — que elas próprias confeccionaram, discursando sobre o acto a aluna Maria Amélia Coutinho e agradecendo o presidente da Caixa Escolar, o aluno sr. Alvaro Jesus da Silva Martins, que principiou por ler o seguinte telegrama recebido do Poeta e nosso prezado colaborador e Amigo sr. Delfim de Guimarães:

«Eu e minha esposa agradecemos comovidos vosso convite e impossibilitados comparecer nossos corações estão convosco meus versos lingo Filinto espiritualmente aqui longo ouço abraça-o aluno velho Meira, Avelino, Chaves, Pinto Coelho, que por êles resa nação saúde minuto vos peço silêncio por suas almas ao vosso Director e Professores meus cumprimentos

(a) Delfim Guimarães.

tecendo depois os mais justos elogios a Delfim de Guimarães e a Filinto Nina e agradecendo a gentil oferta das alunas dedicadas.

Seguidamente foi executado o programma constituido por interessantes números que prenderam a assistência até cê-ca da 1 hora da madrugada, ouvindo se por vezes estrondosos e demorados aplausos.

O Sarau foi abrihantado por um terceto, e ao piano esteve a distinta professora do Liceu de Martins Sarmiento ex.ª Sr.ª D. Clotilde Ramos.

«Noticias de Guimarães» agradece o convite que lhe foi dirigido e felicita os organizadores de tão interessante festa, que deixou em todos os assistentes as maiores recordações.

VENDE-SE

VENDE-SE a propriedade de Pena Brava, em Abação. Nesta Redacção se diz. (112)

Realizam-se hoje os festejos a Santa Catarina — Conforme temos noticiado realizam-se hoje, na Penha, os festejos em honra de Santa Catarina, que já ontem foram annunciados por salvas de foguetes, requites festivos e acordes musicais, tendo a Montanha ostentado, à noite, uma vistosa illuminação.

As festas terão hoje início, após a alvorada festiva, por uma brilhante solenidade religiosa, com missa cantada e sermão, na pitoresca capelinha de Santa Catarina da Serra, seguindo-se uma procissão, com muito figurado, andor, clero, etc.

Para as 14 horas está marcado o Grande Torneio de Tiro aos Pratos, para a disputa de muitos e valiosos prémios, entre numerosos atradores, alguns dos quais de fora do concelho, havendo também artisticos prémios a sortear pelas senhoras que assistirem a êste número.

Durante o dia far-se-á ouvir no arraial a banda dos Bombeiros Voluntários e às 20 horas terá lugar no Hotel da Penha o jantar de confraternização para o qual é já numeroso o número de inscrições.

Durante o dia de hoje haverá carreiras de caminhetas entre esta Cidade e a Penha.

Romaria do Espírito Santo — Foi muito concorrida de forasteiros a romaria do Espírito Santo que no passado domingo se realizou no pitoresco local da Lapinha, na freguesia de Calvos, próximo da encantadora montanha da Penha, e que foi abrihantada com música, fogo e outros divertimentos, tendo percorrido o arraial, à tarde, uma vistosa procissão em que tomaram parte muitos anjinhos, clero e duas extensas alas de irmãos.

Mercee luvovres a Mês da Irmandade pelo brilho que soube imprimir a esta antiga romaria.

Santa Vera Cruz — Esta festividade, que já há muitos anos se não realizava, foi levada a efeito no último domingo, graças aos esforços e feliz iniciativa da Mês da Irmandade com a colaboração de algumas pessoas. O programa a que demos publicidade foi escrupulosamente cumprido, tendo chamado à rua P.ª António Caldas, principalmente na tarde de domingo, inúmeras pessoas.

As solenidades religiosas decorreram com muita imponência e o arraial de domingo em que se fez ouvir a confecida banda dos B. V. das Taipas esteve muito animado. Parabéns, merecem, pois, os promotores desta festividade.

Festejos ao S. João — Não está ainda definitivamente organizado o programma dos festejos ao S. João, a realizar nos dias 23 e 24 do corrente no largo do Cano (Campo do Salvador) e que como já dissemos, serão abrihantados por duas reputadas bandas de música. Sabemos, no entanto, que êsse programa está sendo elaborado cuidadosamente, para que os festejos atinjam no presente ano o maior brilhantismo.

Festejos a S. Cristóvão — A Comissão de motoristas encarregada de levar a efeito, êste ano, estes festejos em honra do Patrono da classe, está empregando os seus melhores esforços, segundo nos dizem, com o fim de procurar imprimir aos mesmos todo o brilhantismo possível.

Romaria Grande de S. Torcato — Realiza-se nos dias 2 e 3 de Julho próximo, com a imponência dos anos transactos, a Romaria Grande de S. Torcato, que constará de deslumbrantes arraiais com illuminações, fogos de artifício dos melhores pirotécnicos do País e concêrtos por 5 reputadas bandas de música, imponente procissão seguida de um deslumbrante cortejo alegórico à vida do Santo Mártir etc., etc.

O Festival da Casa do Povo em Ronfe

Conforme estava annunciado realizou-se no sábado e domingo passados na populosa e progressiva freguesia de Ronfe, onde existe a primeira Casa do Povo do Concelho, que é, sem dúvida, uma modelar instituição corporativa, o annunciado festival cujo produto reverteu a favor da Colónia Balnear Infantil dos filhos dos associados pobres.

O referido festival a que, com bastante pesar, não nos foi possível assistir

A 36 minutos de Faro, em Boli-queime, o deslumbramento que o cenário natural nos oferece avoluma-se a cada quilómetro percorrido.

«Rutila, belo, o Sol na imansidão sem fim do cristalino Azul do céu de Portugal!»

Suprema maravilha! Uma brancura daquelas descerra sorrisos de enternecimento e brandura, e enche-nos as pupilas de diafaneidade e leveza. Renques de amendoeiras marinham-se as colinas ou descendo até ao mar, como procurando encobrir o doloroso sofrimento das retorcidas figueiras rasteirinhas e despídas de folhagem, evocam, em quem o não sinta, o esclarecer da inspiração helénica sobre a vida humana, como o classificaria Teixeira Gomes, e geram a perturbação gulosa de ficar indefinidamente preso à beleza daquêlê espectáculo encantador.

Ao atravessar o Algarve, sente-se, como espírito feito, a sensação de uma vida nova.

(Continua).

L. Coelho.

Correndo as passas do Algarve

O ALGARVE

— ilusão de uma vida nova!

Todo aquêlê que se tenha habituado à descrição dos jardins de Poulo Pinang e se entregue à meditação gostosa de acalantar o desejo da reedificação de outros jardins semelhantes (procurando intenção ornamental vivente), ao fruir saboreado e recreadamente a paisagem algarvia nos seus múltiplos aspectos e cambiantes profusas, apreciando-a em serena contemplação, sente e reconhece que um atractivo irresistível o galvaniza, prende e domina, para deixar perder-se com a alma na fantasia erótica das paixões. Não basta o tentame de uma penetração sensitiva muito íntima a acordar

tir, decorreu, segundo nos informam, com extraordinária animação e farta concorrência de pessoas não só da referida freguesia como, também, de toda a cidade e de Pevidém, Famalicão, Vila d'Ave e outras localidades.

Touve divertimentos vários, muita animação, a colaboração gentil de muitas senhoras da melhor sociedade que ao recinto davam um tom alegre, decorações simples mas de belo efeito, tudo num conjunto magnífico e alegre que prendia e encantava.

Inspeções Militares

A inspecção aos mancebos reenseados no corrente ano efectuam-se nos seguintes dias:

Dia 22 de Julho — Abação, Airão (S. João e Santa Maria), Aldão, Arosa e Atães; dia 23, Azurém, Balazar, Barco e Briteiros (Santo Estêvão); dia 25, Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (Salvador), Brito e Caldas (S. João); dia 26, Calvos, Candoso (S. Martinho) e (S. Tiago), Castelões, Conde, Corvite, Costa e Creixomil; dia 28, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gaudarela, Gêmeos, Gominhães, Gouça e Gondar; dia 29, Gondomar, Guardizela, Guimarães (Oliveira); dia 30, Guimarães (S. Paio e S. Sebastião); Agosto 1, Infantas, Infias, Leitões, Lougos e Lorlelo; dia 2, Mascoteles, Mesão Frio, Moreira de Cónegos e Nespereira; dia 3, Oleiros, Pencelo, Penteeiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufémia e Santo Tirso) e Rendufe; dia 4, Rufe, Sande (S. Ceneute, S. Lourenço, S. Martinho e Vila Nova); dia 5, S. Torcato, Sêlho (S. Cristóvam) e Sêlho (S. Jorge); dia 6, Sêlho (S. Lourenço), Serzedelo, Serzedo, Silveiras, Souto (Santa Maria), Souto (Salvador) e Taboado; dia 8, Tagilde, Urgeztes, Vizela (S. Faustino) e Vizela (S. Paio).

Câmara Municipal

Em sua penúltima sessão a Câmara Municipal resolveu mais:

Autorizar o pagamento de 5.000\$ à Comissão Organizadora das Festas Gualterianas, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; aguardar que o estado de saúde do vereador sr. Apriço da Cunha Guimarães lhe permita retomar a direcção dos serviços do seu pelouro e comunicar-lhe esta resolução; autorizar o pagamento de 1.294\$25 ao Director do Museu Regional Alberto Sampaio, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento. Defereiu, ainda, diversos requerimentos e autorizou o pagamento de algumas contas.

BANHEIRA ESMALTADA

VENDE-SE uma em ferro fundido estrangeira com pequenos defeitos mas que serve perfeitamente para qualquer casa particular. Para ver e tratar na

PENSÃO COMERCIAL

107, Touroal — Guimarães

Prédio

Vende-se, por motivo de partilhas, com duas frentes, uma para a Rua de Alcobaca, 57 a 63, e outra para o Largo do Prior do Crato, com estabelecimentos nas duas ruas, além de 1.º e 2.º andar para habitação.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

III

Provariam que N. Senhora da Oliveira, querendo alguns ministros encontrar a observancia dos ditos privilegios em defesa delles permitido Deus tivessem fins desastrosos como constava dos livros de seus milagres.

Provariam que eu tinha tomado conhecimento destes privilegios e ordenado que se guarlem em coanto não mandasse o contrario e sendo afecta a causa da mão Real não podia ministro algum tomar conhecimento della, nem innovar, nem alterar coisa alguma e assim o requeriam aos regedores e capitão geral por coanto nem o Senhor Rei Dom Sebastião passando em Africa pessoalmente não quebrou os ditos privilegios, antes mandou passar provisão para que fossem guardados, e era voz e fama, e pediam elles embar-

da cidade

MARIA CELINA

Foi ferida, dolorosamente ferida, na última quinta-feira, a alma do nosso querido amigo e Director deste jornal, com o desaparecimento da sua filha, a Maria Celina, — uns palminhos de carne tenra e inocente — que a morte, sempre avara e impiedosa, arrebatou para o eterno desconhecido, para o misterioso Além.

Nada foi capaz de se opôr à inexorável vontade da Parca — essa estranha mensageira que paralisa os corpos e gela as almas: o seu egoísmo venceu os mais generosos e aturados esforços.

No cumprimento de um dever, lá fomos, à casa do Antonino, levar-lhe o incentivo de algumas palavras de resignação, de alento. E encontramos-o abatido, esmagado de dor. A ele e aos seus. E essa dor, que os olhos não escondiam, comoveu-nos, penaltizou-nos. E' que também nós, um dia...

Nun caixão pequenino — alvo como a alma da inocente que guardava — a Maria Celina descansava no sossêgo, no confrangedor sossêgo, que a doença lhe roubara. Estava lindo o anjinho. Apenas o miudinho rôsto conservava ainda os indícios do seu muito sofrimento.

Na tarde de ante-ontem, por entre lágrimas e flores, a inocente Maria Celina abandonou para sempre a casa de seus desolados pais, indo a sepultar no Cemitério d'Atouguia.

J. Gualberto de Freitas.

Diversas Notícias

A Festa dos Pobres em Lordelo

Por circunstâncias imprevistas somos forçados a deixar ficar para o próximo número o relato da Festa dos Pobres, que no passado domingo se realizou em Lordelo.

Excursões

Nos últimos dias foi esta Cidade visitada por muitas excursões de vários pontos do País, algumas delas compostas por alunos dos Liceus e Colégios de diversas localidades.

Hoje e amanhã, realizam, os alunos da nossa escola Industrial e Commercial, o seu passeio anual a Lamego e Vizeu, sendo acompanhados por alguns dos seus illustres professores.

Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno

Começou ante-ontem, prolongando-se durante os dias de hoje e amanhã, em todas as freguesias do Concelho, um peditério a favor da humanitária Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, sendo de esperar que esta iniciativa seja coroada do melhor êxito.

Liceu de Martins Sarmiento

No próximo dia 18 do corrente realiza-se, no Salão de Festas do Azilo de Santa Estefânea, uma interessante festa, em que tomam parte os alunos do Liceu de Martins Sar-

gantes recebimento dos seus embargos e provado o necessario inteiro cumprimento da justiça e se uo procedesse a eleição de capitães de privilegiados e se guardasse a sua izenção omnis meliomodo, segundo que tudo isto assim compridamente era conhecido e declarado com os ditos embargos dos ditos embargantes e petítório delles que sendo anterados pelo dito escrivão se juntou aos outros um assignado de procuração dos embargantes e contudo juntos os ditos autos foram conclusos à Camera da dita vila de Guimarães e vistos em ella, em elles se pronunciou o despacho de theor seguinte: Remetemos estes embargos a El-rei N. Senhor, no seu conselho de Guerra da cidade de Lisboa: Lá podem os embargantes requerer dentro de um mez para que os notifique o escrivão em Camera de vinte e sete de Abril de mil seiscentos e quarenta e hum Manuel de Melo da Silva — Manuel Peixoto de Carvalho — Diogo Leite de Azevedo — Mathews Borges da Silva, o qual despacho, sendo dado e publicado em cumprimento delles, os embargantes foram notificados para seguimento dos seus embargos dentro em termo de trinta dias que para isso se lhes assignou e com isto os autos proprios foram trazidos a esta minha corte

mento, revertendo o produto da mesma a favor da respectiva Caixa Escolar.

Festa escolar

No próximo dia 26 e no Salão de Festas do mesmo Azilo de Santa Estefânea, realiza-se uma festa escolar em que tomam parte os alunos da Escola do Sagrado Coração de Jesus, com um variado programa.

Feriados

No dia 8, por ser o dia consagrado ao Feriado Municipal, estiveram encerrados os estabelecimentos de ensino e as repartições públicas, casas bancárias, etc. Todavia, nem em todos os estabelecimentos e associações, se viam, como era costume, as bandeiras hasteadas. Esquecimento?

Na sexta-feira, por ser dia feriado nacional, todos aqueles estabelecimentos estiveram de novo encerrados.

Sociedade Columbófila de Guimarães

A Associação Columbófila de Guimarães, comunica nos o desaparecimento de um borracho, com a anilha n.º 411.757, pedindo o favor de logo que appareça em qualquer pomal, ser entregue na sede da mesma colectividade.

Grupo Recreativo "A Tesoura"

Reünio no dia 5 de Junho p.º p.º este simpático grupo recreativo, para tratar da divulgação e propagação das belezas da nossa terra.

Esta assembléa extraordinária de associados, escolheu três membros para fazerem parte da comissão, que se propôu ser incansável, no sentido de adquirir todos os elementos necessários para a confecção do seu Album Vimaranes.

Este Album será no formato dum livro, que encerrará deleitosos artigos e poesias dedicados à nossa querida Vimaranes, escrito por alguns seus illustres filhos; também se fará representar no mesmo, a propagação do comércio e industria.

O Album acima referido será distribuido por todas as terras em que passar o grupo recreativo "A Tesoura", no seu próximo passeio à capital.

Boletim Elegante

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo e distinto médico, sr. dr. Isatas Vieira de Castro, foi pedida em casamento ao também nosso amigo, sr. Alberto Peixoto Soares, activo e estimado commerciante local, a ex.ª sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro, gentil sobrinha da ex.ª sr.ª D. Emelinda Neves Jorge e de seu marido o também nosso bom amigo e importante industrial sr. Francisco da Costa Jorge.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso prezado amigo, sr. Oscar Pires, a quem apresentamos nossos cumprimentos de parabéns.

Baptizado

Na igreja parochial de N. S. da Oliveira, foi solemnemente baptizada, na quarta-feira, uma filhinha do nosso prezado amigo, sr. João da Silva Martinho e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria do Carmo, tendo sido padrinhos os tios paternos, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Martinho e sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Castro Garcia Martinho.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Carlos Ferreira Martins.

Também tem estado doente o nosso bom amigo sr. António André Guimarães.

Tem passado incomodados os nossos prezados amigos sr. José Dias de Castro e Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, aos quais desejamos breves melhoras.

Continua muito doente, numa casa de saúde, do Porto, a esposa do sr. Francisco de Assis Pereira Mendes.

Tem passado gravemente enferma

uma irmã do nosso amigo sr. Alfredo Félix.

A fim de ser submetida a uma melindrosa operação, recolheu à Casa de Saúde da Boa Vista, do Porto, a sr.ª D. Ana da Costa Pinheiro, esposa do sr. José Pinheiro Guimarães.

Tem estado doente, há já bastantes dias, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Vital Marques Rodrigues.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Com sua familia partiu com demora de poucos dias para as suas propriedades de Pico de Regalados, o nosso querido amigo e illustre professor da Escola Industrial e Commercial "Francisco de Holanda", sr. Múrio de Sousa Menezes.

Acompanhado de alguns dos seus alunos do Liceu D. João III, de Coimbra, e em passeio de estudo, esteve no penúltimo sábado, nesta cidade, tendo-nos dado a honra dos seus cumprimentos, o nosso querido amigo e illustre professor, sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa, que nesta cidade conta muitas amizades. Agradecemos pela gentil visita.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bernardino Faria Martins.

Seguiu na terça-feira para Lisboa, a fim de embarcar para os Açores, onde vai demorar-se alguns meses em viagem commercial, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha, que tem estado em Coimbra, a tratar da sua saúde.

A uso de águas, encontra-se no Vidago o nosso bom amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. João da Silva Monteiro, de S. Paio de Vizela.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 13 o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins; e no dia 14, a interessante menina Dulcinea Augusta da Silva Teixeira filha querida da ex.ª sr.ª D. Laurinda Lopes Peixoto da Silva Teixeira e do sr. Alexandre Teixeira, nosso correspondente em Urgeztes.

Vida Católica

Festividade em honra de Santo António

Conforme programa que já publicamos, realiza-se amanhã, dia 13, a grande festividade em honra de Santo Antonio, promovida pela respectiva irmandade, crecta na igreja de S. Domingos, que constará de missa rezada e distribuição de pão aos pobres, às 8 horas; missa cantada às 11 e, às 20,30, sermão pelo rev. dr. Francisco de Melo, antigo capelão dos Congregados, do Porto, Te-Deum e bênção do SS.º Sacramento. O templo ostenta já uma luxuosa decoração dos conceituados armadores, sr. Eugénio & Novais.

Ronda da Lapinha

Conforme já noticiamos, realiza-se no próximo domingo, dia 19, a tradicional "Ronda da Lapinha", que deve dar entrada na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 14 horas, tomando parte na mesma, a exemplo dos outros anos, uma multidão de muitos milhares de pessoas das aldeias do concelho e das limitrofes. A Veneranda Imagem conservar-se-á na referida igreja até às 16 horas, regressando à freguesia de Calvos.

Festa de S. Luis

No próximo dia 26 do corrente, realiza-se na igreja da Nossa Senhora da Oliveira, com a imponentia dos anos anteriores, a festividade de S. Luis Gonzaga, havendo a costumada e comovente comunhão solene das crianças e à tarde uma grande procissão.

Festa do Corpo de Deus

Na igreja da Misericórdia, servindo de parochial de S. Paio, realiza-se na próxima quinta feira a imponente festividade do Corpo de Deus.

que será precedida de um tríduo solene, que hoje tem início, havendo no referido dia comunhão geral, missa cantada, sermão por um distinto orador sacro, e outros actos do culto e às 17 horas uma imponente procissão eucarística que percorrerá o itinerário do costume.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Rafael da Rocha Guimarães

Contando 60 anos de idade finou-se, no domingo passado, na sua residência à rua de D. João I, o sr. Rafael da Rocha Guimarães, official de diligências da Secção Administrativa da Câmara e antigo bombeiro da Corporação dos B. V. de Guimarães. O seu funeral, em que tomaram parte o corpo activo da mesma corporação, funcionários da Câmara e muitas pessoas das relações do extinto, realizou-se na segunda-feira à tarde para o Cemitério Municipal.

Manuel de Lemos Ferreira

Contando 20 anos de idade finou-se o sr. Manuel Lemos Ferreira, empregado da Fábrica de Roldes, filho do sr. Bento Luís Ferreira e sobrinho do Arquitecto e nosso prezado amigo, sr. José Luís Ferreira. O seu funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se no domingo passado. Pêzames à familia enlutada.

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, occorrido em Santa Comba Dão, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, importante e estimado commerciante portuense, a quem apresentamos as nossas condolências.

Também pelo falecimento de sua extremosa mãe se encontra de luto o nosso prezado amigo e distinto clínico, sr. dr. Alberto Roque de Figueiredo, a quem igualmente apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Pelo falecimento, occorrido em Braga, de um seu cunhado, guarda o luto o também nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira da Silva, a quem apresentamos, também, os nossos cumprimentos.

Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

TROCA DE TÍTULOS

Previnem-se os portadores das Obrigações das Antigas Emissões das Linhas da Senhora da Hora à Trofa e da Boavista à Trindade, que durante o corrente mês de Junho, deverão entregar estes títulos para serem trocados pelos novos de 5% na casa:

MANUEL PINHEIRO GUIMARÃIS & C.ª, Sucrs.

Armazém de Lanifícios

Touroal — GUIMARÃIS.

do concelho

Vizela, 8 — Ouvimos dizer que este ano vai ser festejado, com mais brilho do que nos anos anteriores, o glorioso S. João, cá na terra. Se assim for, como é de esperar, bom é, porque com isso todos lucram — os que se divertem e os que fazem negócio.

Além disso, como nesta altura já estão chegando alguns aquistas, conveniente se torna que assistam às primeiras distrações, a fim de que não padeçam de insipidez.

Não quer isto dizer, por forma alguma, que pelo decurso da época balnear, se não tenha procurado proporcionar à numerosa colónia de aquistas festas e divertimentos onde se recreiem, mas a verdade é que muito mais se poderia fazer.

Ouvimos uns certos rumores ácerca de um novo tasco e outra exploração de negócio rendoso... que, não obstante ser tolerado, não o pode, nem deve ser, todavia em local mais

central, onde qualquer escândalo se tornaria mais reparado e vergonhoso! Bem sabemos que, pelo facto de ser aqui, a título de legalidade tolerada, uma coisa que a todos não agrada, isso não impede que tal exploração se exerça; simplesmente o que necessário se torna é que seja em local afastado das ruas centrais e que, mesmo assim, o patrulhamento da G. R. ou a fiscalização da policia seja pronta e activa, para evitar abusos, desordens e escândalos, que, possivelmente, se hão-de dar; e, ao mesmo tempo, vigiar cuidadosamente os menores... que, muitas vez, arreitados por más companhias, são levados a um caminho vicioso e nefasto!

No pretérito domingo, realizou-se aqui, no Campo do "Atlético Club Vizeleense", um interessante desafio amigável de futebol entre as seleções de S. Miguel e de S. João (casados), para disputa de uma rica e artistica taça (sic...), oferecida por desportistas apaixonados.

Do encontro, que foi arbitrado pelo sr. José Faria com imparcialidade e correção, resultou um empate de 2-2 que nos pareceu um resultado bem merecido para ambos os teams, de harmonia com o jôgo desenvolvido; e absteve-nos de outras considerações por desnecessárias.

O encontro deve repetir-se para desempate em dia ainda não designado.

Há dias partiram daqui duas excursões: uma para o Alto-Minho, e a outra para Lisboa.

No próximo domingo, 12, parte outra para Fátima. — P.

Pevidém 10 — Encontra-se melhor dos seus sofrimentos o nosso amigo sr. Adriano de Castro.

Também se encontra bastante doente a ex.ª sr.ª D. Emilia Pereira Rodrigues, esposa do nosso amigo sr. João Rodrigues.

Encontra-se bastante incomodada a ex.ª sr.ª D. Lucinda de Lá Cueva Ferreira Pinto, esposa do nosso amigo sr. José Silvério Ferreira Pinto.

A todos os doentes, desejamos rápidas melhoras.

Com muito luzimento realizouse, na parochial de S. Cristóvão de Selho, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, a qual foi muito concorrida de féiás.

No domingo terão início as grandes festas em honra de Santo António, que se veeva na parochial de S. Jorge de Selho, as quais terão o seguinte programa:

Domingo, às primeiras horas da manhã, comunhão geral e sermão por um distinto orador sagrado. A's 11 horas, missa cantada. De tarde, imponente procissão, que percorrerá o itinerário do costume, finda a qual haverá um imponente arraial minhoto em que toma parte a excellent Banda do Pevidém.

E' de esperar uma enorme concorrência de forasteiros. — C.

Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Maio de 1938:

Subsidio em dinheiro a 174 pobres, 4.275\$00.

Subsidio em dinheiro para renda de casa a 144 pobrás, 2.388\$50.

Albergue — Pernoitaram 180.

Subsidio para transporte aos Inválidos, escudos 17.500.

Refeições fornecidas a Pobres — Sôpas, 10.681; Pães, 10.881; Pratos, 1.126; copos de vinho, 186.

Barbearia — Barbás, 450; corte de cabelos, 131.

Balneario — Banhos, 392; com despioalhamento, 6.

Vestuario fornecido — Saias, 4; Blusas, 3; Casacos, 6; Calças, 8; Camisais, 9; Ceroulas, 3.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sôpas, 1.253; Pães, 1.901; Pratos, 2.625; Copos de vinho, 1.290.

Refeições completas fornecidas aos presos da cadeia, 815.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram do mês de Abril, 25; Admittidas, 1; Terminaram o aleitamento, 4; Leite consumido (litros), 527; Consultas médicas às mesmas, 4.

Guimaraens, sete dias do mez de Novembro El-Rei o mandou. Diogo Pires a fez era de mil coatro centos e vinte e trez annos.

Petiram-nos o dito Priol, chantre e Cabido que lhe mandassem dar traslado da dita carta incorporada em esta nossa, por coanto era velha e má de ler e rota em algumas partes e nós visto o seu requerimento escrito lho mandamos a si fazer, a coal carta foi presente, nós vista e concertada com esta e posto que á outra não paressa queremos e mandamos que esta lhe seja cumpridamente guardada, como na dita carta hé contêudo e em teste-munho delo lhe mandamos dar assignada por o Infante D. Pedro, meu muito amado thio e padre nosso, tutor e curador regedor com a ajuda de Deus, defensa por nós dos nossos Reinos e Senhores e sellada do nosso sello de chumbo, a coal carta junto feita era assignada por o dito Senhor Rei Dom João, meu avô e sellada do seu sello de chumbo. Dante em a dita vila de Guimaraens dezaseis d'agosto, Martin Gil fez. Anno do Senhor de mil coatro centos e quarenta e dois, infante D. Pedro.

(Continua)

P.ª Alberto Gonçalves.

ORLA PUBLICITÁRIA

Quere vender?
Faça o réclame
— da sua Casa.

O anúncio
é o nervo
do negócio

Seja
homem
do seu tempo

Jóias,
brilhantes,
pérolas finas,
objectos de ouro
e prata

**Ouivesaria
e Joalheria
SOUSA**

Visite as suas montras

Praça D. Afonso Henriques
GUIMARÃIS

Tipografia Minerva
Vimaranense

Execução
perfeita e
rápida de
todos os
trabalhos
tipográficos

Rua de Santo António
Guimarães



(27)
AS JÓIAS DA OURIVESARIA
ANCORA FAZEM PARTE
INTEGRALMENTE DA
"CORBEILLE," DUMA NOIVA.

Ouivesaria Ancora
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

A Pátria Sociedade
Alentejana
de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de Seguros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agricultores, Acidentes, Individuais, etc.

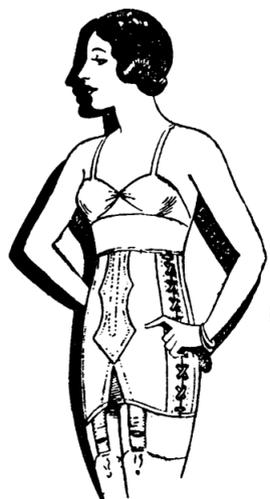
Reservas em 31 de Dezembro de 1937
Esc. 5.767,344\$15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º,
Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarães:
Francisco Ribeiro de Castro

Cintas e Espartilhos

"POMPADOUR,"



Se V. Ex.ª pretende elegância nas suas toilettes, prefira as cintas desta acreditadíssima marca.

ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRATIS.

Casa de venda exclusiva no Pôrto:
Armazéns da Capela
Rua das Carmelitas, 70 --- Esq. Cândido Reis
TELEFONE 1885

ATENÇÃO!
Mocidade Feminina

A Sapataria Luso tem os modelos de sapatos aprovados superiormente. (105)

Canetas Tinta Permanente

(72) a 2\$50

Deseja V. Ex.ª uma caneta com aparo d'ouro imitação perfeita da PARKER?

Inscriva-se nas vendas a prestações na CASA DAS NOVIDADES.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Alugam-se

Alugam-se vestidos para a Comunhão solene e de Anjo. (98)

Falar: Rua de Gil Vicente, 12 — Guimarães.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

PONTO AZUL

Rádio Inconfundível



Modêlos à venda no Depósito da
Agência Comercial de Anilinas, L.ª
R. de Santo António, 53 Guimarães

Preços os
mais
limitados
do

Alfaiataria e Fazendas

de

RIBEIRO, FILHO

Mercado Largo de João Franco Telefone, 177

Aviso os meus estimados clientes e amigos, e em geral a tôdas as pessoas ciosas de vestir bem, que já recebi o sortido de novidades para a estação de Verão.

Como sempre só apresento qualidades finas e garantidas.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Abril de 1938

Hospital Geral do Santo António

Consultas no Banco, 245.
Recitas abonadas a doentes externos, 196.
Parturientes recolhidas, 12.
Crianças nascidas, 9, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Março, 141.
Doentes entrados durante o mês de Março, 165.
Doentes saídos: Curados, 98.
Melhorados, 32.
No mesmo estado, 11.
Falecidos, 8.
Ficaram existindo no último dia do mês de Abril, 98.
Banhos dados no balneário, 183.

Operações de grande e pequena cirurgia, 41.
Transfusões de sangue, 1.
Curativos feitos no Banco, 1.332.
Oftalmologia: — Operações, 1.
Curativos, 426.
Injecções applicadas, 1.448.
Sessões de Raios ultra-violetas, 105.
Sessões de Diatermia, 57.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 22.
Doentes existentes no último dia do mês de Março, 14.
Doentes entrados durante o mês de Abril, 3.
Doentes saídos: Curados, 2.
Falecidos, 2.
Ficaram existindo no último dia do mês de Abril, 13.
Operações de pequena cirurgia, 5.
Curativos feitos no Banco, 325.
Injecções applicadas, 22.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães
Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei. (27)

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

Casa das Soldaduras

de
M. FÁRIA

R. do Serralho, 19 Guimarães

Pela sua competência e perfeição em que são executados os trabalhos de construção civil e mecânica na sua oficina, acaba de lhe ser concedida pela Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães, o restauro dos gradeamentos do corêto do Jardim Público a que concorreram três firmas, sendo esta acreditada casa a preferida.

Em Fogões de cosinha é esta a 1.ª e única casa no género em Guimarães.

Representante, em Guimarães, da Fundação de Carvalho & Irmãos, L.ª. (101)

Anuncial no «Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

CASAS VENDEM-SE 3 moradas de casas, sitas na Cruz da Argola, isentas de contribuição predial até 1940, pertencentes a Francisco Gonçalves, industrial, morador no mesmo lugar.

Recebe propostas do advogado sr. dr. João Rocha dos Santos. (104)

VENDE-SE

Um prédio, em estado de novo, de dois andares, com quintal, e com os n.º de policia 118, 118-A e 118-B, sito na Rua de Francisco Agra. Para tratar: com José Teixeira, Avenida Cândido Reis n.º 98 e 99 — Guimarães. (100)